

### **Conclusões**

Passados cerca de 27 anos e 10 edições das primeiras Jornadas Florestais da Macaronésia, reitera-se que, apesar de realidades geográficas distintas, numa mesma região biogeográfica como é a Macaronésia, e de visões próprias sobre a floresta, neste fórum discutem-se, na maior parte das vezes, problemas comuns. O tema desta edição - “Serviços Ecosistémicos da Floresta da Macaronésia”, permitiu realçar claramente este facto.

Com efeito, a necessidade de proteção e conservação da biodiversidade e do valor patrimonial das florestas da Macaronésia, a sua defesa contra incêndios, a utilização recreativa sustentável dos espaços florestais, a problemática das espécies invasoras em ambientes insulares, a escassez de água e\ou a regulação do regime hidrológico, a conservação do solo, o controlo da erosão, o uso público de material lenhoso e não lenhoso, assim como a adaptação e a mitigação às alterações climáticas são matérias que, mesmo abordadas em dimensões diferentes em cada um dos arquipélagos, justificam plenamente o delineamento de projetos conjuntos que aproximem e interliguem as nossas regiões, estabelecendo colaborações técnico-científicas, promovendo a partilha de aprendizagens e de capacitação, preconizando soluções comuns, ou complementares, para os exigentes desafios com os quais nos confrontamos

A temática dos “Serviços Ecosistémicos” não é nova, mas as dinâmicas a si subjacentes nos últimos anos ganharam vida, pela necessidade de medir, quantificar, valorizar e remunerar estes serviços ... que sempre existiram, mas cuja importância para o bem-estar da sociedade e sustentabilidade do planeta, nos tempos atuais, ganha cada vez mais importância e notoriedade.

A certificação dos serviços ecosistémicos da floresta vêm exatamente contribuir para o reconhecimento dos sistemas de gestão que garantem a manutenção e melhoria da multifuncionalidade da floresta, credibilização esta que cria oportunidades perante uma nova realidade, em que começam a surgir entidades interessadas em patrocinar bons exemplos de gestão florestal, um pouco à semelhança do que se passa, por exemplo, com o mercado voluntário de carbono. Esta credibilização depende da nossa capacidade em monitorizar, medir e demonstrar, com recurso à ciência, de forma objetiva, os impactos (positivos e negativos) que resultam da implementação de ações, permitindo assim estabelecer uma gestão adaptativa e adequada.

Sendo transversal a dificuldade que existe em quantificar e valorar os serviços dos ecossistemas florestais e, principalmente, nos casos e que tal é possível, em implementar mecanismos que permitam internalizar na gestão receitas provenientes destes serviços (por exemplo, no caso do turismo), importa desenvolver mecanismos efetivos que permitam afetar estes proveitos à manutenção e conservação das florestas e da biodiversidade.

Nestas Jornadas, o Bloco Temático 1 abordou matérias tão diversas como as relacionadas com o planeamento, a gestão e os aproveitamentos florestais, tendo sido apresentados vários trabalhos que versaram temas mais conceptuais, relacionados com a política florestal, o financiamento, os instrumentos de ordenamento e planeamento florestal, a sustentabilidade

dos espaços florestais, e temas mais operacionais, relacionados com exemplos de concretização de projetos e implementação de medidas e ações de gestão propriamente ditas.

Dados os atuais desafios que se colocam à gestão da floresta a nível mundial, e na Macaronésia em particular, urge implementar localmente medidas e ações que possibilitem um cada vez maior e mais aprofundado conhecimento da multifuncionalidade da floresta nas suas variadas vertentes, que valorizem as profissões ligadas ao sector florestal, que promovam um maior envolvimento de jovens e fomentem a capacitação, divulgação e consciencialização social, criando assim bases sólidas e de continuidade que permitirão, que se desenvolvam políticas sustentáveis adequadas em várias áreas estruturantes, tendo em conta as estratégias florestais de cada região.

São disso exemplo as temáticas do ordenamento do território e da criação e gestão de áreas vocacionadas para a conservação, da compatibilização da função produtiva das florestas e dos respetivos aproveitamentos florestais, com a manutenção do fornecimento de serviços ecossistémicos, da “sustentabilidade” da gestão florestal nas suas diversas dimensões, bem como a importância de em conjunto trabalharmos em prol da fitossanidade florestal.

Com uma visão consciente e consenso alargado “daquilo que albergamos” e de “para onde queremos ir”, imbuídos num espírito de missão conjunta, conseguiremos certamente alcançar políticas de financiamento da floresta cada vez mais adequadas e consequentes, contemplando a valorização e a salvaguarda do nosso peculiar património natural, ao qual se associa um igualmente singular património cultural tangível e intangível, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida das populações locais e para a sustentabilidade ambiental, social e económica, em geral.

O Bloco Temático 2 dedicou-se, por sua vez, ao uso-público, conservação e biodiversidade dos espaços florestais, tendo-se aqui destacado a apresentação de trabalhos que descreveram de forma bastante pormenorizada a implementação de projetos com grande valor para a preservação de recursos e melhoria do estado de conservação de áreas consideradas prioritárias.

Variados temas foram abordados, passando pela importância da conservação dos recursos genéticos das florestas da macaronésia, como pela execução de projetos que estão a alterar a estrutura da paisagem, através da criação de corredores ecológicos e da recuperação de áreas naturais ameaçadas por espécies exóticas invasoras, introduzindo-se, ou reintroduzindo-se espécies autóctones produzidas em viveiros florestais.

Aqui foram também diversas as apresentações que versaram sobre a temática dos viveiros florestais, sendo fundamental ter infraestruturas que garantam a disponibilidade de plantas necessárias para os projetos de restauro em curso, tendo em conta a imperativa necessidade de salvaguardar a sua diversidade genética, como via de conservação das espécies.

Foram também visitados exemplos da adequação de áreas naturais para usufruto e visitaçao por parte das populações, através de uma infraestruturacao adequada, que discipline a utilizacao dos espaços, mitigue eventuais impactos negativos dessa visitaçao e promova a educaçao e sensibilizaçao para a importancia das nossas florestas. Neste âmbito conclui-se que é essencial adotar medidas preventivas, por um lado, que contribuam para a conservação e preservação

dos recursos naturais e culturais existentes, e, por um lado, que permitam aos visitantes alcançar experiências positivas e satisfatórias no que diz respeito às suas expectativas. Para todas as regiões da Macaronésia é imperativo adotar um modelo de gestão ambiental adequado e responsável que contribua para a construção de um destino turístico de qualidade e diferenciado, onde o turismo de natureza não seja um obstáculo, mas sim uma oportunidade à sustentabilidade dos nossos espaços naturais.

Finalmente, o Bloco Temático 3 abordou, os temas da desertificação, incêndios florestais e alterações climáticas.

A problemática dos incêndios florestais levou os arquipélagos da Madeira, Canárias e Cabo Verde, que são os mais afetados por esta realidade, a desenvolverem estratégias e ferramentas (por vezes com recurso a novas tecnologias), que têm permitido, em primeira instância, planificar e estruturar o território para prevenir este tipo de ocorrências. Numa segunda linha de trabalho a capacitação de recursos e a preparação de efetivos para a prevenção e extinção de incêndios assume também especial relevância.

Por outro lado, as alterações climáticas, principalmente ao nível da ocorrência de fenómenos extremos, obrigam a que sejam definidos planos de ação que mitiguem os seus efeitos. Foram diversos os trabalhos apresentados que estudam e demonstram que a gestão do coberto vegetal, particularmente o correto ordenamento e reposição da floresta e dos espaços naturais, assume papel fulcral nestas dinâmicas, principalmente pelo aumento da resiliência dos ecossistemas, pela mitigação das perdas de solos e combate à desertificação.

Apesar das particularidades que possam caracterizar cada um dos nossos arquipélagos, a síntese dos diferentes trabalhos apresentados por especialistas e gestores de Cabo Verde, Açores, Madeira e Canárias aponta como primeira grande conclusão a necessidade de continuar a reforçar as sinergias entre todos os territórios perante problemas que são comuns e que devem ser objeto da nossa máxima atenção, criando dinâmicas que sejam capazes de reclamar e captar recursos que fortaleçam a gestão das nossas florestas, permitindo-lhes fornecer em pleno, de forma sustentável, os serviços e produtos que lhes são inerentes.

Os conteúdos técnico-científicos expostos nestas Jornadas revelaram-se de elevado e inusitado interesse, devendo orientar estrategicamente a tomada de medidas que podem resumir-se em três grandes grupos: administrativo, técnico-científico e educativo. Estes princípios de ação devem orientar políticas públicas, cujo principal objetivo é favorecer espaços naturais mais resilientes, diversificados, únicos e sustentáveis para o futuro no nosso espaço geográfico, tudo isto no âmbito de uma estratégia comum de proteção, utilização sustentável e de garantia futura da biodiversidade macaronésica.

Nestas Jornadas emergiu novamente uma realidade que é de todos conhecida, e que ao longo dos tempos assume novas formas e cria novos desafios: face às ameaças que existem às florestas na macaronésia, a manutenção adequada dos seus serviços ecossistémicos depende de ações de gestão, ações estas que necessitam de reconhecimento social e político, por forma a que se garanta a adequada afetação dos recursos necessários ao cumprimento destes objetivos.

A este nível, os governos têm a responsabilidade política de priorizar investimentos e afetar recursos financeiros à gestão e à conservação das florestas e dos espaços naturais, sabendo que

estes investimentos se reproduzem nas várias dimensões da floresta, com especial destaque para a manutenção dos serviços ecossistémicos, que contribuem decisivamente para o bem-estar, segurança e qualidade de vida das populações.

Por sua vez, aos técnicos cabe a responsabilidade de, incessantemente, utilizar estes recursos da forma mais eficaz possível, inovando e desenvolvendo soluções que, para além de efetivas, têm de ser economicamente viáveis.

E atualmente a problemática da escassez de recursos ultrapassa a mera dimensão financeira. Cada vez mais a escassez de mão de obra, particularmente de mão de obra qualificada, começa a assumir um peso tão ou mais relevante do que a própria suborçamentação que, por vezes, afeta o setor florestal. Ao nível dos recursos humanos é urgente captar ativos para as profissões relacionadas com a floresta, promovendo a “literacia florestal” nas escolas, capacitando e formando profissionais e, acima de tudo, valorizando o trabalho florestal.

Nesta décima edição, e como sempre, as Jornadas Florestais da Macaronésia assumiram o seu carácter imprescindível, sendo consensual a importância que, cada vez mais, as mesmas assumem para a consolidação de um “espírito florestal unificado”, partilhado entre estas quatro regiões da Macaronésia.

Lagoa, São Miguel – Açores; 16/11/2022